



## **O Boletim Latino Americano de Música VI (1946): entre linhas, músicas e ideias<sup>1</sup>**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

*Ana Cláudia de Assis*

*Universidade Federal de Minas Gerais - anaclaudia@ufmg.br*

*Rafael Felício Silva Godoi*

*Universidade Federal de Minas Gerais - rafaelsgodoi@gmail.com*

**Resumo:** Discussão sobre o Boletim Latino-Americano de Música VI e sua vinculação com o Americanismo Musical de Curt Lange. Reflexão acerca da polêmica instaurada em torno de sua circulação, em 1946, sendo Villa-Lobos o principal responsável. MOYA (2015), ASSIS (2014) e BUSCACIO (2007) auxiliam na análise e interpretação das fontes. Conclui-se que, para além das divergências com os músicos nacionalistas, o Boletim VI foi um meio para a consolidação do intercâmbio cultural forjado por Curt Lange, no início dos anos 1930.

**Palavras-chave:** Boletim Latino-Americano de Música. Francisco Curt Lange. Americanismo Musical. Villa-Lobos.

**The Boletim Latino-Americano VI (1946): between ligns, musics and ideas.**

**Abstract:** Discussion about the Boletim Latino-Americano de Música VI and its connection with the Musical Americanism proposed by Curt Lange. Analysis of the controversy brought around its circulation in 1946, being Villa-Lobos the main responsible. MOYA (2015), ASSIS (2014) and BUSCACIO (2007) assist in the analysis and interpretation of the sources. We conclude that, in addition to the divergences with the nationalist musicians, the Boletim VI was a way to consolidate the cultural exchange implemented by Curt Lange, in the early 1930s.

**Keywords:** Boletim Latino-Americano de Música. Francisco Curt Lange. Musical Americanism. Villa-Lobos.

### **1. Introdução**

Francisco Curt Lange (1903-1995), músico alemão naturalizado uruguaio, desenvolveu intensa atividade musicológica em Montevideu a partir da década de 1930. Lange saiu da Alemanha em direção à América Latina, nos anos 1930, cujas razões relacionavam-se com a crise econômica e política mundial que desencadeou na II Grande Guerra. O papel deste musicólogo foi de fundamental importância não apenas para a história da música na América Latina, de um modo geral, como especialmente para a música brasileira. Através de seu Americanismo Musical<sup>2</sup>, Curt Lange criou um intercâmbio entre os países americanos que consistia na divulgação e promoção da produção musical e intelectual de compositores, intérpretes e teóricos da música. Em 1938, Lange criou o Instituto Interamericano de Musicologia, responsável pela publicação de cerca de 66 trabalhos (artigos,



partituras, boletins, dentre outros) sobre os compositores latino-americanos. Todo o trabalho editorial do Instituto era feito por meio da Cooperativa Editorial Interamericana de Compositores (1941-1956), cuja criação e direção também se deve a ele (ASSIS, 2014).

A série dos seis volumes do Boletim Latino-Americano de Música (BLAM), publicada entre 1935 e 1946, contendo artigos de diferentes especialistas da musicologia que se praticava nas três Américas - incluindo textos de etnomusicólogos e historiadores, além de partituras inéditas encomendadas por Curt Lange para serem editadas em seu Suplemento Musical -, embora venha sendo citada em recentes trabalhos de cunho acadêmico (BUSCACIO, 2007; MOYA, 2015) ainda não encontrou acolhida efetiva nos estudos brasileiros, sobretudo o Boletim Tomo VI, de 1946, que foi integralmente dedicado às práticas musicais do Brasil<sup>3</sup>.

Pretende-se, portanto, no âmbito deste trabalho, apresentar uma reflexão sobre o material apresentado neste Boletim levando em conta sua vinculação com o projeto político e ideológico de Curt Lange - o Americanismo Musical -, bem como refletir acerca da polêmica que se instaurou em torno de sua circulação, fato que atrasou por quase um ano seu lançamento oficial. Esperamos, ainda, que nossa discussão seja capaz de trazer à luz aspectos novos que possam se somar aos trabalhos já existentes, contribuindo para a construção do conhecimento sobre as práticas musicais produzidas no Brasil no período em questão.

## **2. Compendo Boletins, intercambiando ideias e sonoridades**

A criação de uma linha editorial responsável pela publicação da série dos BLAM - hoje seriam considerados verdadeiros volumes de enciclopédia devido à sua vasta dimensão - se insere num contexto mais amplo que tem como protagonista o Americanismo Musical de Curt Lange, cujas primeiras atividades surgiram em 1933 segundo afirmação do próprio Lange (MOYA, 2015). Para o pesquisador César Buscacio, o Americanismo de Lange se constituiu como um movimento de aproximação cultural, construído a partir de pesquisas e publicações que visava suscitar a escuta recíproca do patrimônio musical das sociedades americanas envolvidas neste intercâmbio (BUSCACIO, 2007)<sup>4</sup>. Como parte deste projeto está a criação, em 1933, da Seção de Investigações Musicais do Instituto de Estudos Superiores de Montevideu, espaço voltado exclusivamente à pesquisa sobre a música americana (entenda-se, música produzida nas três Américas), onde eram organizados cursos, palestras, seminários e outros meios de discussão acerca de questões estéticas, políticas e educacionais, que diziam respeito aos países envolvidos.

Foi no âmbito destas discussões que surgiu o primeiro volume do BLAM (1935), integralmente dedicado à música do Uruguai. Lange argumentava, em seu texto de introdução deste primeiro volume, que “o continente latino era um cemitério imenso de esperanças frustradas, de obras asfixiadas por falta de ambiente e estímulo” (LANGE, 1935: 09). Neste sentido, os BLAM nascem vocacionados a criar não apenas uma rede de conexões entre as práticas musicais desenvolvidas nos países americanos, como também estimular o sentimento de pertencimento à uma comunidade mais ampla. Interessante perceber como o projeto de Curt Lange atravessa a voga nacionalista daquele momento, colocando em perspectiva o local com o global, o nacional com o universal.

Em relação à estrutura dos BLAM, nos primeiros números, mais especificamente do I ao IV, havia uma divisão temática clara na apresentação dos artigos: a primeira parte dedicada aos estudos musicais latino-americanos, privilegiando textos relacionados ao cenário cultural do país de publicação; a segunda parte destinada aos estudos estadunidenses; a terceira, aos estudos europeus; e, por último, uma parte voltada à pedagogia musical. Fundamental ainda, é a parte intitulada Suplemento Musical, uma espécie de grande anexo, onde vinham publicadas partituras de compositores nascidos no país em tela, muitas delas encomendadas especialmente para compor o Suplemento. Com os Boletins, além do debate produzido pelos textos publicados, também as obras musicais contemporâneas passaram a fazer parte de um circuito intercontinental.

A este respeito, em carta de Guerra-Peixe a Curt Lange de 21 de janeiro de 1947<sup>5</sup>, o compositor brasileiro menciona sua intenção de orquestrar, para a Rádio Globo, algumas peças publicadas no Suplemento Musical do Boletim V (dedicado aos Estados Unidos): “Desejo saber se há inconveniência em orquestrar algumas músicas do Boletim, que foram compostas para menos instrumentos, como: Danza Lenta de Seeger, Presto de la Suíte para dos flautas de V. Vactor, Prelúdio de H. Keer, etc.” (GUERRA-PEIXE, 1947: carta n.17.560). Este exemplo demonstra que através dos Boletins, o trânsito entre partituras e ideias musicais aproximava os compositores, favorecendo aquilo que estava na base do Americanismo de Lange, o despertar de um sentimento de pertencimento a uma macroestrutura social análogo, guardando as devidas proporções, ao que se imaginou com o fenômeno da globalização no final do século XX.

Pouco tempo antes da publicação do Tomo I de 1935, Curt Lange, em 1934, iniciou suas relações com alguns músicos brasileiros, como podemos atestar pela dedicatória do Boletim VI, o qual analisaremos a seguir:

Dedico este volume a los amigos que em 1934, con motive de mi primer viaje al Brasil, comprendieron la function fundamental del “Americanismo Musical”: Mário de Andrade, Walter Burle Marx, Luiz-Heitor Corrêa de Azevedo, Guilherme Fontainha, Oscar Lorenzo Fernandez, Anísio Teixeira, Heitor Villa-Lobos. Ellos dieron su apoyo decidido a la compenetración de los intereses superiores de la música y musicología, en una aspiración unánime que once años más tarde se ha vuelto convicción en miles de profesionales que luchan por un ideal legítimo en estas tierras hermanas de América (LANGE, 1946:1).

### 3. *Boletín Latino Americano de Música VI*: entre “oficialismos” e vanguardas

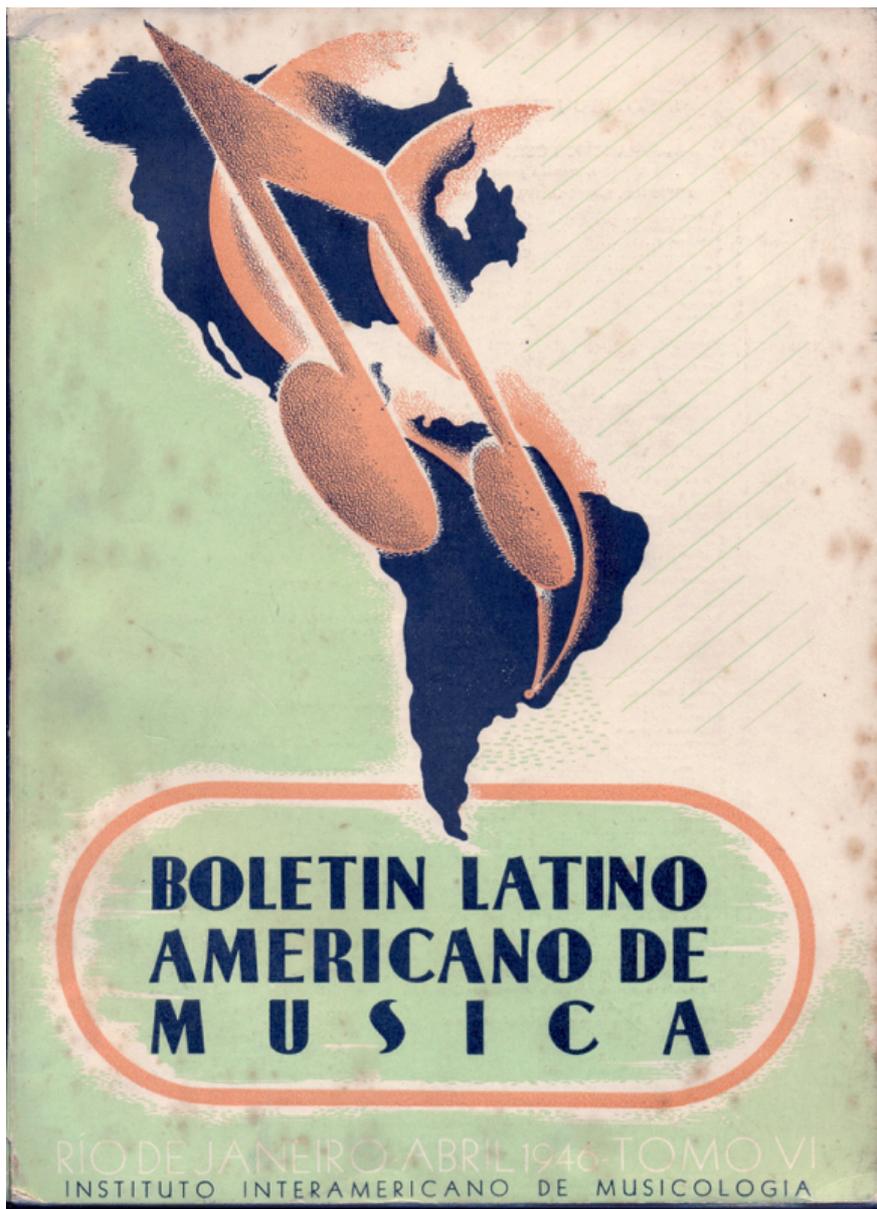


Fig. 6: Capa do Boletim Latino-Americano de Música -Tomo VI

O Tomo VI do BLAM, contendo 606 páginas, foi editado pela Imprensa Nacional do Rio de Janeiro, em abril de 1946, e seu conteúdo dedicado integralmente à produção

musical brasileira, abstendo-se da divisão temática mencionada nos volumes de I a IV. É importante destacar que o boletim VI estava previsto para ser dividido em duas partes. Porém, trabalhamos com a hipótese de que, devido à celeuma que se verificou entre alguns músicos brasileiros e a circulação da primeira parte do Boletim, a segunda parte nunca tenha sido realmente publicada.

A obtenção do financiamento para a publicação da primeira parte do Boletim se deu, de acordo com seu editor, graças à influência e o prestígio de Villa-Lobos nos meios públicos<sup>6</sup>:

La propuesta de la Dirección del Instituto Interamericano de Musicología, de editar su tomo VI en el Brasil, fué aceptada por las autoridades superiores y puesta en práctica a fines de 1945. Su órgano ejecutivo fué el Ministerio da Educação e Saúde, el qual delego los preparativos, la administración de los recursos votados y la valiosa asistencia a la elaboración de la obra al Maestro Heitor Villa-Lobos, personalidad de tan excepcionales relieves que nos exige resaltarlos aqui por ser conocidos... (LANGE, 1946: 32).

A admiração e o reconhecimento de Lange expressos a Villa-Lobos no prólogo do Boletim, não foi impedimento para que o músico brasileiro tentasse inviabilizar sua circulação, assunto que detalharemos mais adiante.

Num panorama geral dos trabalhos que compõem o BLAM VI, a tabela abaixo informa os títulos, seus autores, número de páginas e o ano em que foram produzidos:

<b>Autores</b>	<b>Títulos</b>	<b>Ano</b>	<b>Nº de pág.</b>
<b>Mário de Andrade</b>	<b>As Danças Dramáticas Brasileiras</b>	1934-1944	50
<b>Melville J.Herskovits</b>	<b>Tambores y tamborileiros no culto afro-brasileiro</b>	1944	14
<b>Fr. Pedro Sinzig</b>	<b>Uma raridade bibliográfica. A primeira edição da “Arte de Canto Chão” de Pedro Thalesio</b>	1944	5
<b>Fr. Pedro Sinzig</b>	<b>O Pontifical de Santa Cruz, Coimbra</b>	1944	7
<b>Samuel Arcanjo dos Santos</b>	<b>Memorial de um ex-aluno de Conservatório</b>	1944	6
<b>Ascenso Ferreira</b>	<b>O Maracatu</b>	1942	14
<b>Carleton Sprague Smith</b>	<b>Relações musicais entre o Brasil e os Estados Unidos de Norte America</b>	1945	7
<b>João Souza Lima</b>	<b>Impressões sobre a música pianística de Villa-Lobos</b>	1945	7
<b>Valdemar de Oliveira</b>	<b>O frevo e o passo, de Pernambuco</b>	1945	35
<b>Dalmo Belfort de Mattos</b>	<b>O Cateretê</b>	1944	19
<b>Heloísa Grassi Fagundes</b>	<b>Novas bases para o aprendizado musical infantil</b>	1944	10
<b>Irene da Silva Mello Carvalho</b>	<b>O Fado. Um problema de aculturação musical luso-brasileira</b>	1942	29
<b>Arnaldo Estrela</b>	<b>Música de Câmara no Brasil</b>	1945	26
<b>Oscar Lorenzo</b>	<b>A contribuição harmônica de Villa-Lobos</b>	1945	17

<b>Fernandez</b>	<b>para a música brasileira</b>		
<b>Brasílio Itiberê</b>	<b>Ernesto Nazareth na música brasileira</b>	1945	12
<b>Martim Braunwieser</b>	<b>Cegos pedintes cantadores do Nordeste</b>	1944	6
<b>Octavio Bevilacqua</b>	<b>Música sacra de alguns autores brasileiros</b>	1944	24
<b>Oneyda Alvarenga</b>	<b>A influência negra na música brasileira</b>	1943	50
<b>Francisco Curt Lange</b>	<b>La música en Minas Gerais</b>	1945	85
<b>Heitor Villa-Lobos</b>	<b>Educação Musical</b>	1946	193
<b>Heitor Villa-Lobos</b>	<b>Oscar Lorenzo Fernandez</b>	1945	5
<b>Antonio Sá Pereira</b>	<b>A cultura geral do músico (Problema a resolver)</b>	1945	5
<b>Martim Braunwieser</b>	<b>O Cabaçal</b>	1944	6

Tab.1 Trabalhos publicados no Boletim VI

Não nos é possível, no âmbito deste artigo, uma descrição verticalizada destes trabalhos, mas vale chamar a atenção para a diversidade das categorias contempladas, muito embora restritas ao caso brasileiro: música de tradição oral, música sacra, educação musical, música de concerto. Destaca-se também o espaço privilegiado atribuído a Villa-Lobos. Além de assinar dois trabalhos que juntos somam quase 200 páginas (1/3 da publicação), sua obra é objeto de análise por dois outros autores: Souza Lima e Lorenzo Fernandez. Soma-se, ainda, a publicação das Bachianas Brasileiras 06, no Suplemento Musical que acompanha o Boletim.

O Suplemento Musical foi impresso pela editora Irmãos Vitale de São Paulo e contém as seguintes obras e autores:

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Instrumentação</b>
<b>Francisco Braga</b>	<b>Diálogo Sonoro ao luar</b>	Saxofone contralto e bombardino
<b>Heitor Villa-Lobos</b>	<b>Bachianas Brasileiras n.6</b>	Flauta e fagote
<b>Fructuoso Vianna</b>	<b>Seresta</b>	Flauta e fagote
<b>César Guerra-Peixe</b>	<b>Sonatina 1944<sup>7</sup></b>	Flauta e clarineta
<b>Jayme Ovalle</b>	<b>Dois Improvisos</b>	Três clarinetas
<b>Radamés Gnattali</b>	<b>Valsa</b>	Quarteto de cordas
<b>Lorenzo Fernandez</b>	<b>Três Invenções Seresteiras</b>	Clarineta e fagote
<b>Lorenzo Fernandez</b>	<b>Duas Invenções Seresteiras</b>	Flauta, clarineta e fagote
<b>José Vieira Brandão</b>	<b>Choro</b>	Flauta, corne inglês, clarineta e clarone
<b>Iberê Lemos</b>	<b>Ismália</b>	Voz, três violinos e viola
<b>Paulo Silva</b>	<b>Preludio e Fuga</b>	Quarteto de saxofones
<b>Claudio Santoro</b>	<b>Música de Câmara 1944</b>	Flauta, flautim, clarineta, clarone, piano, violino e violoncelo
<b>Luiz Cosme</b>	<b>Bombo</b>	Flauta, clarineta, fagote, trombone, bombo, percussão e barítono
<b>Francisco Mignone</b>	<b>Urutáu</b>	Flautin, flauta, clarineta, fagote e 2 pianos
<b>José Siqueira</b>	<b>Pregão para 11 instrumenots</b>	Quinteto de sopros, piano, quarteto de cordas e contrabaixo
<b>Camargo Guarnieri</b>	<b>Tostão de Chuva</b>	Orquestra de câmara e voz
<b>Brasílio Itiberê</b>	<b>Contemplação</b>	Orquestra de câmara e coro feminino
<b>Arthur Pereira</b>	<b>Poemas da Negra</b>	Grupo de câmara e voz
<b>Dinorá de Carvalho</b>	<b>Ou-lê-lê-lê</b>	Coro a 4 vozes mistas a capella

Tab.2 Obras musicais publicados no Suplemento Musical do Boletim VI

Antes de prosseguirmos com nossa análise, faz-se necessário trazer à tona alguns fatos que estavam em discussão no momento em que o Boletim VI foi publicado. Em 1946, o Grupo Música Viva lançava seu terceiro manifesto (Manifesto 1946) endossado por Cláudio Santoro e Guerra-Peixe, aliás, interlocutores de Curt Lange desde o início da década de 1940.<sup>8</sup> Naquele momento, o Grupo consolidava seus ideais em relação à busca de uma música contemporânea como expressão de seu próprio tempo, e reagiam fortemente à manutenção de um pensamento musical voltado ao passado - por eles considerados anacrônicos -, como a estética de caráter nacionalista defendida por Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Lorenzo Fernandez. A revolução pela qual atravessava o espírito humano, segundo o Manifesto 1946, impunha uma nova concepção musical para expressar o novo mundo em construção. Para os membros do Música Viva, os sons dodecafônicos exprimiam e participavam da revolução humana, pois conduziam o ouvinte à reflexão e ao contato consigo através da “força de estranhamento”, expressão utilizada por Adorno para se referir à fruição da música de vanguarda (ADORNO, 1974: 37). A criação musical, portanto, deveria se libertar dos últimos laços que a ligavam ao pensamento romântico, sobretudo à subserviência a roteiros literários e à temática sentimental. A música deveria reconquistar sua total independência, definindo-se por sua própria realidade, sendo o seu próprio objeto (NEVES, 1981:92).

A presença de duas peças dodecafônicas no Suplemento Musical, em meio a outras dezessete obras com forte traço nacionalista simbolizava, por um lado, que o Americanismo Musical de Lange não se limitava à produção musical “oficializada” do Brasil ou de qualquer outro país contemplado nos BLAM (haja visto que outras obras dodecafônicas de compositores americanos já haviam aparecido em números anteriores), mas, por outro lado, foi responsável pela forte reação de Villa-Lobos e seus colegas.

Somando-se à presença destas obras dodecafônicas, no prólogo do BLAM VI, sob subtítulo *La Creación*, Lange afirmava:

La música del Brasil no avanzó en forma concatenada sino por etapas. La última y más prolongada, basada en el nacionalismo musical y fuertemente apoyada por el Gobierno del Presidente Vargas, elevó a la consideración del mundo diversos nombres que honran a su patria y a América entera. Desde Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Mignone y Camargo Guarnieri hasta creadores de menor producción y categoría, llenan una página de gloria cuyos resultados se prolongarán para siempre. Creemos, sin embargo, que la era del nacionalismo ha llegado a su mayor oscilación y que el péndulo se dirige al otro extremo. Nuevas fuerzas genera ese Brasil inmenso y de ellas ya se ven resultados notables en Claudio Santoro y más recientemente, en las obras de Guerra-Peixe, cuya Sinfonía es un paso importante.<sup>9</sup> El universalismo en música es representado por un sector de menor proporción y peso, en instantes en que vuelve la paz y se espera del intercambio de productos espirituales un mayor incentivo para nuestros medios. Este grupo es el resultado directo de la labor docente desarrollado por H.J.Koellreutter, el cual, como opositor

al régimen nazi, se trasladó voluntariamente al Brasil, donde formó su hogar y vive la metamorfosis del europeo incorporado a América (CURT LANGE, 1946: 45).

O teor de seu prólogo, como podemos imaginar, desagradou profundamente os compositores nacionalistas, especialmente Villa-Lobos. Segundo Guerra-Peixe, Villa-Lobos pretendia atrasar a divulgação do Boletim VI no Brasil, pois não concordava com a maneira como Curt Lange se referia ao nacionalismo musical brasileiro, em especial à associação dos compositores nacionalistas com o Estado Novo, como podemos ver na carta de 18 de março de 1947:

Eu soube por uma pessoa do Itamarati - cujo nome é Vasco Mariz – que o VI Tomo do Boletim não será dado a divulgação no Brasil. Procurando desvendar as razões, foi-me contado que ninguém aqui (os remanescentes do Estado Novo) concorda com os termos em que foi redigido o seu prefácio. Contou-me, o revelador do “segredo”, que o amigo escreveu muito pouco sobre o famigerado Villa-Lobos, Lorenzo, Mignone, etc., tudo para beneficiar, com bonito comentário, os nomes de Santoro, Koellreutter e eu. Disse-me, ainda, que o seu prefácio contém o que não deveria estar escrito: os compositores Villa-Lobos e Lorenzo Fernandez foram protegidos pelo Estado Novo. Que “democracia”, Sr. Lange!... Creio ser essa uma das razões que atrasam a saída do Boletim (GUERRA-PEIXE, 1947: carta s/n).

Isso explica, inclusive, a declaração publicada na parte detrás da folha que contem a dedicatória de Lange (anteriormente mencionada) na qual, a Comissão instituída pelo Ministro da Educação e Saúde para organizar a realização do Boletim VI, afirma “não assumir responsabilidade pelos conceitos expendidos nos artigos assinados, bem como no prólogo” (*in* LANGE, 1946: s/n.). A declaração é assinada por Lorenzo Fernandez, Andrade Muricy, Manoel Bandeira, Renato Almeida, Brasília Itiberê, Luiz Heitor Correa de Azevedo e, claro, Villa-Lobos que aparece como presidente da comissão.

Na realidade, em decorrência da entrada do Brasil na II Grande Guerra, as denúncias ao fascismo interno do Estado Novo tornaram-se cada vez mais explícitas e contundentes, assim como também as acusações àqueles brasileiros que colaboraram com o projeto político de Getúlio Vargas. Desta maneira, as críticas dirigidas a Villa-Lobos ganhavam proporções muito maiores por parte dos músicos opositores àquele regime. Mesmo após o fim do Estado Novo, Villa-Lobos ainda respondia pelo oficialismo musical brasileiro, mantendo, até a sua morte em 1959, o lugar de porta-voz do Brasil nos assuntos internacionais relativos à criação e ao ensino musical. Assim, o Boletim VI e outras publicações de fôlego referentes à música no Brasil, deveriam ter, preferencialmente, o apoio e a concordância de Villa-Lobos. Acreditamos, portanto, que a insatisfação de Villa-Lobos com o prólogo de Lange, bem como com a presença de obras dodecafônicas no Suplemento



Musical, foi responsável pela interdição da segunda parte do Boletim que estava prevista para apresentar trabalhos de nomes como Renato Almeida, Andrade Muricy e Luiz Cosme.

#### **4. Conclusão**

Ao completar 70 anos do lançamento do Boletim Latino-Americano de Música VI, muitas questões ainda estão por ser refletidas: qual o impacto desta obra na sociedade brasileira da época? Como as obras musicais apresentadas no Suplemento circularam em outros países partícipes do Americanismo Musical? O que representava, de fato, para os compositores brasileiros o projeto do Americanismo Musical? Como eram selecionados os artigos e as obras musicais para serem publicados nos Boletins e Suplementos?

Por ora, o que nossa análise permite concluir é que o intercâmbio forjado por Curt Lange se revelou, naquele momento, como uma porta aberta ao cruzamento de experiências estéticas (e outras práticas culturais), à despeito da distância geográfica e das diferenças linguísticas. Fica evidente também que este intercâmbio, construído em meio a tensões previstas em qualquer projeto de tamanha envergadura política e social, pressupunha a criação de uma rede de contatos que provia a projeção de obras musicais em um circuito internacional pioneiro, pelo menos no caso brasileiro. Além disso, sonoridades novas puderam ser introduzidas na sociedade brasileira daquela época por meio das obras apresentadas nos Suplementos Musicais, como nos permite afirmar o exemplo das orquestrações de Guerra-Peixe, citado no corpo do texto.

Finalmente, ressaltamos que uma leitura crítica dos artigos que compõem o Boletim dedicado ao Brasil poderá revelar como as práticas musicais brasileiras foram interpretadas (historicamente) por um grupo de intelectuais (brasileiros e estrangeiros), numa época onde as transformações no cenário mundial colocava em cheque a estabilidade dos nacionalismos reinantes na América Latina.

#### **Referências:**

ADORNO, T. W. *Filosofia da Nova Música*. Trad. Magda França. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

ASSIS, Ana Claudia. *Os Doze Sons e a Cor Nacional: conciliações estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe (1944-1945)*. São Paulo: Annablume, 2014.

BUSCACIO, César Maia. A música brasileira: um estudo da correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1935). *Artefilosofia*, Ouro Preto, n.2, p.106-116, janeiro 2007.

GUERRA-PEIXE, César. Correspondência com Francisco Curt Lange (1944-1985). Manuscritos. Belo Horizonte: Acervo Curt Lange, UFMG.



LANGE, Francisco Curt. *Boletim Latino Americano de Música*. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano de Musicologia, 1946.

MOYA, Fernanda Nunes. Francisco Curt Lange e o Americanismo Musical nas décadas de 1930 e 1940. *Faces da História*, São Paulo, v.2, n.1, 14-21, 2015.

NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

#### Notas

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte do projeto de pesquisa *Conciliações Estéticas e Culturais na Música Brasileira*, em interface com o projeto de extensão *Ações de restauro, conservação preventiva, organização e divulgação do Acervo Curt Lange*, desenvolvido entre março e dezembro de 2015.

<sup>2</sup> A respeito do Americanismo Musical, ver MOYA(2015, 2011), ASSIS (2014), MONTERO (1998).

<sup>3</sup> O Boletim I foi dedicado ao Uruguai, o II ao Peru, o III novamente ao Uruguai, o IV à Colômbia e o V aos Estados Unidos da América.

<sup>4</sup> Em 1934, Curt Lange publicou um panfleto denominado *Americanismo Musical: la sección de investigaciones musicales, su creación, propósitos y finalidades* onde definia seu conceito de Americanismo Musical. No Brasil, um artigo sobre esse assunto apareceu na Revista Brasileira de Música, em 1935. Em 1939, o Americanismo é retratado no International Congress of Musicology, evento realizado em Nova York naquele mesmo ano. (MOYA, 2015).

<sup>5</sup> A correspondência trocada entre Guerra-Peixe e Curt Lange encontra-se no Acervo Curt Lange, localizado na Biblioteca Central da UFMG, atualmente sob coordenação da musicóloga Edite Rocha.

<sup>6</sup> A respeito da vinculação de Villa-Lobos com o Estado Novo, ver GUERIOS (2003), ARCANJO JÚNIOR (2008).

<sup>7</sup> A *Sonatina 1944* para flauta e clarinete foi composta especialmente para constar no Suplemento Musical do Boletim Latino-Americano de Música Tomo VI (ASSIS, 2014:115).

<sup>8</sup> Músicos que assinaram o Manifesto 1946: Egidio de Castro e Silva, Eunice Katunda, Geni Marcondes, Guerra-Peixe, Heitor Alimonda, Koellreutter e Santino Parpinelli, além de Santoro e Guerra-Peixe (ASSIS, 2014: 89). A respeito do Grupo Música Viva, ver KATER (2001).

<sup>9</sup> Referência à *Sinfonia* n.1 de Guerra-Peixe, de 1946.